

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com a análise de mercado, neste ano a taxa de juros básica sofrerá ao menos, mais duas rodadas de elevação. Entretanto, apesar deste esforço, várias instituições e especialistas acreditam que a autoridade monetária não trará a inflação para o centro da meta (4,5%) neste ano e o IPCA fechará próximo a 6%.

A partir de informações do IBGE verificou-se que em janeiro o IPCA chegou a 0,83%. Esse aumento de preços foi "puxado" fortemente pelos chamados "núcleos de inflação", criados para medir mais precisamente a tendência da inflação, pois excluem altas e quedas mais intensas e itens muito voláteis, como os alimentos.

As médias verificadas desses núcleos subiram de 0,62% em dezembro para 0,70% em janeiro, segundo cálculos da LCA Consultores.

De acordo com a LCA Consultores, mais produtos registraram avanços e o índice de dispersão passou de 62% em dezembro para 69% em janeiro, o mais alto desde junho de 2008.

A partir de uma análise de mercado, um conjunto de fatores acelerou a inflação. Dentre estes fatores o aquecimento da economia, a inflação maior em 2010 em preços administrados reajustados agora (e ao longo de 2011) e a restrição de mão de obra.

TABELA 1 – RELATÓRIO DE MERCADO – BANCO CENTRAL DO BRASIL

Mediana - Agregada	2011			2012		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,42	5,66	5,75	4,50	4,61	4,70
IGP-DI (%)	5,52	6,00	6,28	4,50	4,51	4,67
IGP-M (%)	5,60	6,00	6,33	4,50	4,50	4,70
IPC-FIPE (%)	4,90	5,43	5,47	4,50	4,59	4,64
Taxa de Câmbio - Fim de Período	1,75	1,73	1,72	1,80	1,80	1,80
Meta Selic	12,25	12,50	12,50	11,00	11,00	11,25
PIB (% do crescimento)	4,50	4,60	4,50	4,50	4,50	4,50

FONTE: Relatório Focus.

A partir de relatórios da LCA Consultores, poderá se verificar uma desaceleração da inflação a partir do mês de março. No entanto, acredita-se que os serviços devem liderar a pressão sobre o IPCA.

As projeções de inflação para o final do ano aumentaram, de forma que para o IPCA, IGP-DI, IGP-M e IPC-FIPE, ficaram em 5,75%a.a., 6,28%a.a., 6,33%a.a., 5,47%a.a, respectivamente.

Com estas projeções a taxa Selic ficou em 12,50% a.a. para 2011 e 11,25% para 2012.

Mesmo com a diminuição da previsão de crescimento para este ano todos os índices de preço da Tabela 1 se elevaram. O mesmo foi verificado para 2012.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início de fevereiro os dados relativos à produção industrial brasileira no mês de dezembro de 2010. Conforme mostra a Tabela 2, a produção industrial no Brasil sofreu retração de 0,7% na passagem de novembro para dezembro do corrente ano, na série com ajuste sazonal. O comparativo entre dezembro de 2010 e dezembro de 2009, no entanto, aponta a expansão de 2,7% na produção industrial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a dezembro do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 10,5% na produção industrial.

TABELA 2 – VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL – DEZEMBRO/2010

Período	Produção Industrial
Novembro-10/Dezembro-10*	-0,70%
Dez-10 / Dez-09	2,70%
Acumulado ano	10,50%

FONTE: IBGE.

* Série com ajuste sazonal.

A expansão de 10,5% registrada nos comparativos entre 2009 e 2010 apresentou um perfil generalizado de crescimento em termos setoriais. Vale destacar que esse resultado não só reverteu a queda de 7,4% observada em 2009 (quando comparado a 2008), mas também registrou o crescimento mais expressivo da indústria desde os 10,9% registrados em 1986.

A Tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial no Brasil em dezembro de 2010. Na passagem de novembro para dezembro houve redução de 0,1% no nível de pessoal ocupado; 0,4% de crescimento no número de horas pagas e 3,6% de queda na folha de pagamento real.

No comparativo entre dezembro de 2009 e de 2010 os resultados são consideravelmente positivos, apresentando elevação em todos os indicadores avaliados. Esses dados demonstram a recuperação do setor industrial brasileiro em relação ao ano passado, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No acumulado de 2010 versus o acumulado de 2009 os resultados também são todos positivos.

A taxa de crescimento do emprego na indústria brasileira de 3,4% no comparativo entre os acumulados de 2009 e 2010 é a maior desde a registrada em 2002. O índice acumulado no ano teve perfil generalizado de crescimento, atingindo todas as regiões do país e 13 dos 18 ramos de atividade pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos (7,3%), produtos de metal (7,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,2%) e metalurgia básica (7,7%).

TABELA 3 – INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA – BRASIL – DEZEMBRO/2010

Variáveis	Variação (%)		
	nov-10/dez-10*	dez-09/dez-10	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,1%	3,40%	3,40%
Número de Horas Pagas	0,4%	3,60%	4,10%
Folha de Pagamento Real	-3,6%	5,90%	6,80%

FONTE: IBGE.

* Série com ajuste sazonal.

SETOR EXTERNO

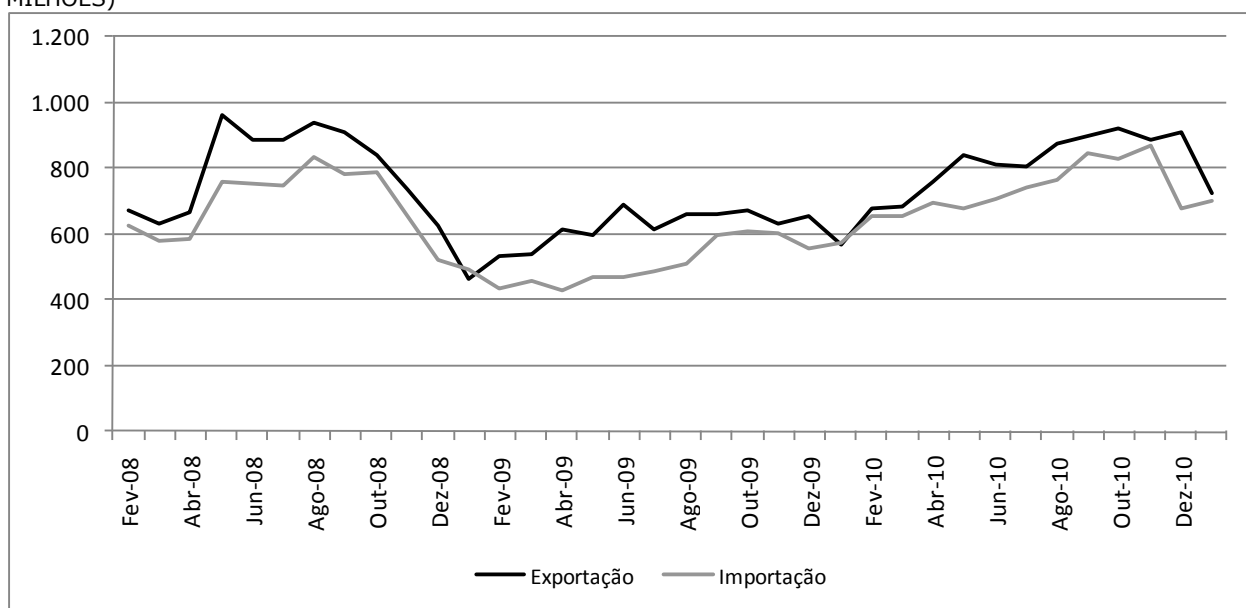
O Brasil exportou em janeiro o equivalente a US\$ 15,2 bilhões em mercadorias, enquanto o valor importado foi de US\$ 14,8 bilhões. A balança comercial apresentou superávit de US\$ 423,5 milhões, e corrente de comércio (soma dos valores exportados e importados) de US\$ 30 bilhões.

O valor exportado equivale à média de US\$ 724,5 milhões em cada um dos 21 dias úteis do mês de janeiro. Esse valor é 28,2% superior ao registrado em janeiro de 2010, e 20,3% inferior à estatística correspondente a dezembro do ano passado.

A média diária das importações foi de US\$ 704,3 milhões. A cifra é 22,8% maior do que a registrada em janeiro de 2010, e 4,2% maior do que a referente a dezembro do ano passado.

O saldo da balança comercial registrado no mês passado, equivalente a US\$ 20,2 milhões por dia útil, foi 342,5% menor do que o relativo a janeiro do ano passado, e 91,3% inferior ao valor de dezembro de 2010.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 36 MESES – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As cinco categorias de mercadorias mais exportadas pela economia brasileira em janeiro foram minérios de ferro não aglomerados (12,1% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (7,8%), minérios de ferro aglomerados (4,6%), café não torrado (3,7%) e açúcar de cana (3,3%).

Os cinco principais destinos da exportação brasileira em janeiro foram China (11,7% do valor exportado), Estados Unidos (10,9%), Argentina (9,2%), Holanda (5,9%) e Japão (4%).

As cinco principais categorias de produtos importados no Brasil em janeiro foram óleos brutos de petróleo (4,2% do valor importado), automóveis com motor à explosão (2,7%), naftas para petroquímica (2,3%), hulha betuminosa (2%) e gás natural (1,2%).

Os cinco principais países de origem da importação brasileira no mês passado foram China (15,9% do valor importado), Estados Unidos (15,4%), Argentina (8%), Alemanha (6,5%) e Japão (4,2%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O resultado fiscal do governo central foi de R\$ 97,919 bilhões em dezembro, o que significou um aumento de 37,7% ao realizado em novembro. Tesouro Nacional e Previdência Social tiveram contribuições similares para a receita total, com acréscimos de R\$ 13,9 milhões e R\$ 12,6 milhões. Aumentos atípicos de arrecadação com PIS/Pasep, IRPJ e CSLL, iguais a R\$ 4,2 bilhões, R\$ 3,2 bilhões e R\$ 1,1 bilhão, respectivamente, possibilitaram a expansão das receitas do Tesouro. Com relação à previdência, o aumento se deve principalmente às contribuições incidentes sobre o abono de natal.¹

No acumulado do ano as receitas somaram R\$ 919,773 bilhões, resultando em um aumento de 24,4% em reação ao acumulado de 2009. Cerca de 80% desse aumento se deve à expansão das receitas do Tesouro Nacional, cujo fator mais relevante foi a retomada do nível de atividade da economia brasileira. Pesaram também, o aumento do IOF e da cessão onerosa de exploração de petróleo à Petrobras.

Em relação às despesas totais, observou-se também expansão entre novembro e dezembro de 2010. As rubricas Pessoal e Encargos Sociais e Benefícios Previdenciários subiram em 25% e 21%, respectivamente. No acumulado do ano, por sua vez, a rubrica Custeio e Capital foi a que mais cresceu, com aumento de R\$ 83 bilhões.

O resultado primário do governo central, com estas evoluções, registrou aumento em termos nominais de 100%. O resultado primário como proporção do PIB atingiu 2,16% em 2010.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – DEZ/2010 (R\$ MILHÕES)

Resultado Primário	Nov/10	Dez/10	Var (%)	2009	2010	Var(%)
Receita total	71.091	97.919	37,7	739.304	919.773	24,4
Receitas do Tesouro	53.041	66.913	26,2	555.054	705.297	27,1
Receitas da Previdência Social	17.920	30.524	70,3	182.008	211.968	16,5
Receitas do Banco Central	130	482	269,9	2.242	2.508	11,8
Transferências a estados e municípios	12.639	16.714	32,2	127.684	140.678	10,2
Receita líquida total	58.453	81.205	38,9	611.621	779.095	27,4
Despesa total	57.424	66.765	16,3	572.184	700.129	22,4
Pessoal e Encargos Sociais	14.974	18.724	25,0	151.653	166.486	9,8
Benefícios Previdenciários	22.345	27.049	21,1	224.876	254.859	13,3
Custeio e Capital	19.717	20.523	4,1	191.604	274.514	43,3
Transferência do Tesouro ao Banco Central	106	139	31,8	1.180	1.242	5,3
Despesas do Banco Central	282	330	16,8	2.872	3.027	5,4
Resultado primário governo central	1.029	14.441	1303,7	39.436	78.966	100,2
Tesouro Nacional	5.605	10.813	92,9	82.934	122.376	47,6
Previdência Social	-4.424	3.475	-178,5	-42.868	-42.890	0,1
Banco Central	-152	153	-200,6	-630	-520	-17,4
Resultado primário do governo central	1.655¹	nd	-	1,24%²	2,16%²	-

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.²

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como percentual do PIB.

A Dívida Pública Federal (DPF) registrou valor igual a R\$ 1.694,04 bilhões em dezembro, o que representou um acréscimo nominal de 1,66% em relação ao registrado em novembro. Do valor total da DPF, 36,63% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 30,08% remunerados pela taxa Selic e 26,64% remunerados por índices de preços. Seu prazo médio foi reduzido de 3,53 anos para 3,51 anos e seu custo médio passou de 11,45% a.a. em novembro, para 11,59%a.a. em dezembro.³

¹ Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimdez2010.pdf>. Acesso em: 20/02/2011.

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 20/02/2011.

³ Dados extraídos de: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_dez10.pdf. Acesso em: 20/02/2011.

Equipe Técnica

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com